

Projeto da Associação Brasil Saúde e Ação – BRASA apresentado ao Fundo Banco Intesa San Paolo

1. Denominação da iniciativa

“Bem Viver, agentes de inclusão social para as pessoas com deficiência”

2. Breve descrição da iniciativa

O projeto “Bem Viver - Agentes de Inclusão Social”, por meio de uma perspectiva cultural e de ação social inclusiva, entende contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, mitigando o preconceito sofrido por elas, de forma que possam exercer o pleno gozo de sua cidadania.

O propósito é de selecionar, capacitar e coordenar um grupo de 80 pessoas, preferencialmente jovens de baixa renda das áreas mais carentes da região Sul do município de São Paulo, para atuarem como Agentes de Inclusão Social (AISs) e desenvolver atividades sociais com as pessoas com deficiência (física, mental ou intelectual), bem como com seus respectivos familiares, envolvendo em total pelo menos 1000 famílias. Para os AISs serão realizados um constante on-the-job training com o suporte dos Formadores-Trainers, cursos de capacitação no setor do empreendedorismo social e geradas oportunidades de constituição de uma cooperativa de trabalho, com a ideia que eles possam prosseguir profissionalmente o trabalho desenvolvido ao longo do projeto, agindo também como multiplicadores da experiência adquirida.

Serão realizados cursos capazes de formar profissionalmente 150 das pessoas com deficiência encontradas nos 3 anos do projeto e residentes na região Sul, com um leque de cursos profissionais para auxiliar administrativo, auxiliar de loja, webdesigner e desenvolvedor de aplicativos, e com disciplinas que incluem também língua portuguesa, secretariado, ética, marketing pessoal e liderança. Além do mais, o projeto prevê o acompanhamento da inserção efetiva no mundo do trabalho, aplicando a metodologia do emprego apoiado, que envolve quer a pessoa formada quer o pessoal da empresa para favorecer o efetivo desdobramento no contexto empresarial das capacidades, habilidades e atitudes das pessoas egressas dos cursos.

3. Âmbito de intervenção

Descrever com detalhes as necessidades e os problemas individuados na área geográfica de referência, as inter-relações entre necessidades e problemas nos vários níveis, as necessidades da população da área geográfica interessada e os atores locais. Descrever a tipologia de intervenção que se entende realizar para resolver tais problemas e satisfazer as necessidades, evidenciando as potencialidades de desenvolvimento e mencionando os problemas que o projeto não poderá enfrentar.

São Paulo é a maior cidade do Brasil, com mais de 12 milhões de habitantes, conforme as estimativas IBGE 2016. Para melhor geri-la ela foi dividida em Regiões, Subprefeituras e Distritos. A Região Sul, na qual será desenvolvido o projeto Bem Viver, possui 2.553.804 habitantes de 11.253.503 do total municipal (fonte IBGE/Censo 2010), que compreende 5 regiões. Vale salientar que a Região sul da cidade tem características bem diferenciadas: a sua parte mais à norte compreende algumas das áreas mais desenvolvidas da cidade, diferentemente da parte oeste e sul, que engloba boa parte dos territórios com os mais baixos IDHM da cidade, e será essencialmente nestas últimas áreas da Região Sul que o projeto será executado (especificamente nas subprefeituras Campo Limpo, M'boi Mirim, Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro). Os agentes sociais têm muita dificuldade de atender às necessidades da população destas subprefeituras, principalmente da parte mais vulnerável. Buscar emprego também é muito difícil, pois as melhores oportunidades de emprego formal se encontram nas regiões mais centrais da cidade, que contam também com uma rede de transporte público maiormente desenvolvida: por exemplo, grande parte da Região Sul não é servida por metrô e trens metropolitanos. Graças às informações publicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sabemos que, atualmente, há no mundo aproximadamente 1 bilhão de pessoas com algum tipo de deficiência, sendo elas classificadas como física, sensorial ou intelectual (OMS, World Report on Disability, 2011). Convém salientar que

aproximadamente 80% dessas pessoas vivem em países onde se constatou uma má distribuição de renda, conseqüentemente, tornando-as declaradamente excluídas. Salienta-se que 98% das pessoas com deficiência não recebe atendimento médico e, entre elas, 10% necessita de atendimento específico, o que é fornecido apenas por instituições especializadas. Em se tratando do Brasil, o IBGE, por meio do Censo 2010, registrou que 23,9% da população brasileira (45,6 milhões de pessoas) apresentou algum tipo de deficiência (física, sensorial, intelectual ou múltipla). Na cidade de São Paulo, de acordo com a mesma fonte, vivem 2,8 milhões as pessoas com deficiência, o que é um dado alarmante, pois, por exemplo, 62% dos hospitais deste município operam sem condições de atender essa parcela da sociedade. Ativistas pelos direitos das Pessoas com Deficiência atuantes na cidade evidenciam como a Região Sul de São Paulo apresenta, especificamente nas subprefeituras Campo Limpo, M'boi Mirim, Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, dificuldades acima da média da cidade para as pessoas com deficiência, em relação à mobilidade urbana, acessibilidade de calçadas e prédios, presença de serviços formativos, recreativos e culturais. As subprefeituras citadas constituem áreas carentes, de população na sua maioria de classe social baixa, que merece uma atenção especial para que a grande parte da população deste território possa ser reconhecida nas suas necessidades e direitos básicos. Oportuno mencionar que em toda a cidade de São Paulo, onde tímidas políticas de acessibilidade estão sendo implantadas, existem ainda consideráveis obstáculos que impedem a igualdade e o exercício pleno da cidadania das pessoas com deficiência. Estas dificuldades são ainda mais amplificadas na parte da região Sul onde se desenvolve o projeto, por ser uma área com índices de desenvolvimento humano relativamente baixos, muito ampla e com território fortemente ondulado, com transporte público carente e que recebe uma atenção do poder público e dos políticos locais bastante intermitente, insuficiente em relação às necessidades de grande parte desta população. Indicadores que assinalam a ausência de uma inclusão efetiva são também aqueles relativos à taxa de emprego, que mostram, citando novamente os dados do IBGE/Censo 2010, que as pessoas com deficiência no município de São Paulo que possuem um trabalho remunerado são o 49,7% do total, enquanto esta porcentagem sobe para o 59,7% no caso de pessoa sem nenhuma deficiência. Outro indicador que citamos é relativo à instrução: o 45% das pessoas com deficiência não possui instrução ou apresenta fundamental incompleto; apenas o 17% conseguiu o ensino fundamental completo e médio incompleto; o 22% apresenta médio completo e superior incompleto e o 14% terminou com sucesso o ensino superior. Analisando os dados análogos para as pessoas sem deficiência, temos a situação seguinte: o 27% não possui instrução ou apresenta fundamental incompleto; o 20% conseguiu o ensino fundamental completo e médio incompleto; o 31% apresenta médio completo e superior incompleto e o 19% conseguiu se formar um curso superior. Ativistas pelos direitos da Pessoa com Deficiência que atuam em São Paulo evidenciam que existe, na área de execução do projeto, uma significativa porção da população com deficiência que de fato não possui uma vida ativa, compreendendo nisso falta de oportunidades de educação, formação e inserção no mundo de trabalho, bem como outra fatia desta população dispõe de uma limitada capacidade de interação social e de inserção social e laboral. Os dados do Censo 2010 citados acima confirmam esta observação das testemunhas privilegiadas do território. Porém, por causa da ausência de informações quantitativamente detalhadas a nível de Região Sul (o Censo publica apenas dados agregados a nível municipal) sobre as características habitacionais, relacionais, educativas e de emprego das pessoas com deficiência, o projeto prevê inicialmente, por meio de uma pesquisa operacional, a definição de uma linha de base que caracterize de forma atualizada e abrangente as principais características ligadas à inclusão social da pessoa com deficiência na região. Os dados a nível municipal relativos a educação e trabalho citados anteriormente mostram que persiste desigualdade nas oportunidades educativas, formativas e na geração de renda entre pessoas sem e com deficiência, desfavorecendo estas últimas. A presente proposta entende oferecer, além de um conhecimento dos direitos e das possibilidades às quais todo cidadão e cidadã deve poder acessar, cursos profissionais e um acompanhamento específico para as pessoas com deficiência encontradas ao longo da execução do projeto. A proposta do Bem Viver prevê a realização de cursos profissionais na área da Assistência Administrativa e da Tecnologia da Informação e Comunicação, pelas quais existe uma forte demanda na cidade, acompanhados de noções de gestão de recursos humanos e de marketing pessoal, e com uma assessoria que prossegue na procura de oportunidades de emprego, na sensibilização das empresas com relação ao emprego de pessoas com deficiência e no acompanhamento da pessoa nas primeiras fases do relacionamento laboral, conforme a metodologia de emprego apoiado.

4. Objetivos

a. Descrever os objetivos do projeto, como contribuirá a resolver/amenizar os problemas individuados na área de intervenção e a satisfazer as necessidades específicas da população alvo.

Indicar como a consecução dos objetivos perseguidos por meio da realização da iniciativa/projeto contribui a realizar as finalidades institucionais da entidade requerente.

Objetivo geral

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e de sua coletividade, por meio do apoio ao seu desenvolvimento pessoal, educacional e profissional.

Objetivo específico

Facilitar o processo inclusivo das pessoas com deficiência nas áreas mais carentes da Região Sul do Município de São Paulo, principalmente no que se refere à inclusão efetiva no mundo do trabalho.

O projeto, por meio de uma perspectiva cultural e de ação sócio-inclusiva, tem como finalidade a mobilização e o envolvimento de jovens dessa Região do Município de São Paulo, para o estímulo, apoio e o fortalecimento da cidadania e da participação social das pessoas com deficiência e suas famílias. Por meio de uma perspectiva cultural e de ação sócio-inclusiva, entende contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, mitigando o preconceito sofrido por elas, de forma que possam exercer o pleno gozo de sua cidadania. O propósito principal do projeto é de selecionar, capacitar e coordenar jovens, para atuarem como Agentes de Inclusão Social (AISs) e desenvolver atividades sociais com as pessoas com deficiência, bem como com seus respectivos familiares.

5. Público alvo e beneficiários (diretos e indiretos)

a. Descrever os grupos alvo e os beneficiários finais, as modalidades com as quais foram individuados, seus problemas/necessidades e o envolvimento dos mesmos na estruturação do projeto. Fornecer uma estimativa numérica.

Público alvo: jovens envolvidos nos Encontros Abertos, famílias da região, pessoas com deficiência da região, empresas da região, instituições públicas locais e municipais.

Beneficiários diretos: 80 voluntários capacitados como Agentes de Inclusão Social (AISs), 400 pessoas sensibilizadas por meio dos encontros de seleção dos Agentes de Inclusão Social, denominados "Encontros Abertos", 150 pessoas com deficiência capacitadas profissionalmente.

Beneficiários indiretos: 1.000 pessoas com deficiência e suas famílias da região Sul do município de São Paulo.

6. Descrição das atividades previstas pela iniciativa/projeto

a. Descrição dos benefícios esperados (resultados) pela realização da iniciativa/projeto

b. Por cada resultado, listar um conjunto de indicadores qualitativos e/ou quantitativos. Descrever, além do mais, os efeitos (impactos) que a realização do projeto/iniciativa gera em benefício do território interessando pelo mesmo projeto /iniciativa.

Benefícios esperados (resultados)

1.1. Formado um núcleo estável de 80 Agentes de Inclusão Social, multiplicadores da experiência, atuantes profissionalmente na forma de sociedade cooperativa, na região Sul do Município de São Paulo.

1.2. Instituídos, com o auxílio dos Agentes de Inclusão Social, 10 núcleos de discussão e autoajuda formados por pessoas com deficiência, para que se construam dialéticas e ações de advocacy no sentido de facilitar o processo inclusivo, principalmente no que se refere à inclusão efetiva no mundo do trabalho.

1.3. Formadas profissionalmente e inseridas no mundo do trabalho 150 pessoas com deficiências com a metodologia do emprego apoiado

Atividades para a consecução do benefício esperado 1.1

1.1.1. Pesquisa operacional na Região Sul

A pesquisa, com caráter participativo/emancipatório, tem como finalidade construir um conjunto de informações estatísticas relativas à pessoa com deficiência na Região Sul, para suprir à ausência de

informações estruturadas e atualizadas sobre a condição efetiva da pessoa com deficiência na Região e para fornecer ao mesmo tempo materiais confiáveis de estudo e reflexão para as fases sucessivas do projeto. Será realizada em uma amostra de 6 dos 22 Distritos da Região, escolhidos pela UUUUUU Brasil e a BRASA entre aqueles com o mais baixo IDHM. Os dados coletados serão relativos ao sistema territorial dos serviços sociais e de saúde para as pessoas com deficiência (características dos serviços, abrangência, qualidade, nível de utilização por pessoas com deficiência e familiares), principais necessidades das pessoas com deficiência (subsistência, apoio terapêutico e reabilitativo, mobilidade e acessibilidade, relacionamento, educação, formação, trabalho) ligando isso também ao tipo de deficiência, características geográficas, sociais e econômicas do território e sua influência no exercício da cidadania das pessoas com deficiência, situações de pessoas do território conhecidas como especialmente significativas (exclusão, inclusão, superação). A pesquisa prevê a criação de dois questionários para a coleta de dados, um destinado a testemunhas privilegiadas eclesiais e laicos, com e sem deficiência, representantes de OSCs da inteira região, com especial atenção a OSCs de/para pessoas com deficiência, funcionários dos serviços sociais e de saúde da Região, e o outro para usuários dos serviços e uma amostra da população moradora da Região, escolhida com critérios científicos de amostragem. As entrevistas de coleta de dados serão pelo menos 200, realizadas com a colaboração de 10 auxiliares de pesquisa, dos quais pelo menos 5 serão pessoas com deficiência, as quais participarão também à fase inicial da definição dos questionários e à fase final de análise dos dados coletados.

As informações serão sintetizadas em um relatório e em uma cartilha de resumo, com difusão a partir de um evento público, no qual haverá a apresentação dos resultados e a entrega dos materiais às autoridades públicas municipais e regionais e às OSCs locais. Os materiais serão publicados no site web construído para acompanhar e relatar sobre o projeto Bem Viver e nas redes sociais das organizações (proponente e parceiras) do mesmo, com possibilidade de livre download. Este mesmo material será utilizado como parte do material formativo das restantes partes do projeto.

A pesquisa tem uma duração prevista de 6 meses.

1.1.2. Organização de Encontros Abertos

Realização de “Encontros Abertos”, a serem realizados em cada um dos três anos do projeto, para a identificação dos voluntários que atuarão no projeto (*Agentes de Inclusão Social*). O programa de cada Encontro Aberto constará de:

- Duas Mesas-redondas compostas por 6 entre especialistas, estudiosos, pessoas com deficiência e outros convidados, por um total de 4 horas;
- Três Palestras de estudiosos e pessoas com deficiência envolvidas com o tema, por um total de 6 horas.

Os encontros serão realizados e gerenciados por iniciativa e coordenação do Gerente operacional do projeto, com a participação de todos os parceiros envolvidos. No começo de cada fase de preparação dos Encontros será divulgado o trabalho previsto pelo projeto e serão identificadas as pessoas interessadas na Região Sul, a serem envolvidas como voluntárias.

1.1.3. Cursos de Capacitação dos Agentes

Serão selecionados e formados 80 Agentes de Inclusão Social (AISs). O primeiro e o segundo ano preveem a formação de 40 AISs. O processo de seleção dos AIS a partir dos voluntários envolvidos se dará por avaliação de conhecimento, habilidade e atitude efetuada após a realização dos Encontros Abertos. Alguns dos AISs já formados nas turmas anteriores e atuantes serão chamados a serem tutores e co-palestrantes na capacitação dos novos Agentes.

Realização dos módulos de capacitação: um curso por cada um dos três anos de execução do projeto, com 16 módulos temáticos com quatro horas de duração cada, por um total de 64 horas. Será realizado um manual de apoio para os Formadores-Trainers dos Agentes de Inclusão Social. Frequência: dois encontros semanais.

1.1.4 On-the-job training dos Agentes

Serão realizadas 15 horas de treinamento ao longo do serviço para cada um dos 80 AISs, com frequência quinzenal e gerenciadas pelos Formadores-Trainers dos AISs. Uma parte do tempo dos encontros quinzenais será reservada para a preparação do trabalho de campo. Serão utilizadas diversas dinâmicas de grupo favorecendo a mudança de crenças e atitudes em relação às pessoas com deficiência, bem como repassando técnicas e orientações em geral sobre as atividades a serem realizadas e a maneira mais apropriada de adentrar nas casas e se relacionar com a comunidade.

1.1.5 Criação de uma cooperativa de AISs

Ao longo do terceiro ano de execução do projeto serão realizados, para os 80 AISs, dois cursos:

- Um curso de 40 horas/aula (2 turmas de 40 AISs cada uma) sobre os fundamentos da criação e gestão de uma cooperativa, com realização de encontros com especialistas da rede UUUUUU Brasil e da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários do Município de São Paulo;
- Um curso de 28 horas/aula (2 turmas de 40 AISs cada uma) sobre os fundamentos da comunicação institucional e do marketing de conteúdo (inbound marketing), para instigar os AISs a aprimorar a capacidade de comunicar e de ajudar a desenvolver ações estruturadas de advocacy em prol das pessoas com deficiência, em colaboração com agências de notícias, portais e outros instrumentos de comunicação dedicados à defesa e promoção dos direitos humanos, com especial atenção às pessoas com deficiência.

1.1.6 Seminários de divulgação dos resultados

Dois encontros gerais de apresentação dos resultados e de investigação de perspectivas e demandas, que envolverão todos os AISs formados e atuantes, na forma de palestra/seminário aberto ao público, com especialistas e convidados de âmbito eclesial e civil, serão realizados no fim do segundo e do terceiro ano do projeto. Em especial maneira no segundo Seminário serão divulgadas amplamente a constituição e os objetivos da sociedade cooperativa dos AISs.

Indicadores relacionados às atividades para a consecução do resultado esperado 1.1

- Número de agentes de inclusão social formados (esperado 100);
- Número de agentes de inclusão social atuantes (esperado 80);
- Número de agentes que fazem parte da sociedade cooperativa (esperado 60).

Atividades para a consecução do benefício esperado 1.2

1.2.1. Visitas domiciliares para o atendimento às pessoas com deficiências e suas famílias.

Fundamentados nas experiências do Desenvolvimento Inclusivo Baseado na Comunidade da pessoa com deficiência (DIBC, chamada também Reabilitação Baseada na Comunidade - RBC), uma estratégia reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como capaz de ampliar a cobertura de atenção às pessoas com deficiência, o Projeto Bem Viver irá atuar fomentando ações da própria comunidade. Partindo de suas próprias necessidades, buscando apoio nas comunidades, no poder público, entidades não governamentais e profissionais engajados, a comunidade valorizará o próprio potencial no processo de reabilitação e de inserção social pela livre participação das pessoas com e sem deficiência. O trabalho será iniciado pelo levantamento de suas necessidades, seguido pelos processos de tomada de decisões, reivindicações de serviços, fortalecimento pessoal, social e familiar e, por fim, pela avaliação dos resultados obtidos. A emancipação das pessoas com e sem deficiência permitirá a constituição de grupos de discussão e autoajuda com um claro objetivo de *advocacy*, capazes de atuar na transformação social, melhorando suas condições objetivas de vida. Será adotado um modelo participativo e por isso representando uma mudança significativa no enfoque assistencialista da maioria das instituições prestadoras de serviços na área da deficiência.

O projeto prevê que cada AIS seja responsável por dez famílias, e faça visitas duas vezes ao mês a cada uma. Os Formadores-Trainers dos AISs, escolhidos de preferência entre assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, trabalharão em uma carga horária de 20 horas por semana. Cada Formador será responsável por uma equipe de 10 AISs. A atuação será realizada de modo coordenado e integrado com os Agentes Comunitários de Saúde, com as Equipes de Saúde da Família nas áreas em que exista o Programa de Saúde da Família (PSF) já implementado e com os demais serviços de assistência social e educação da região, ligados ou não à Igreja. Para a realização do atendimento serão elaborados: dois instrumentos de coleta de dados; roteiros de entrevistas; um instrumento de avaliação do grau de emancipação.

Indicadores relacionados às atividades para a consecução do resultado esperado 1.2

- Núcleos de discussão e autoajuda formados (esperado 12);
- Núcleos de discussão e autoajuda ativos (esperado 10);
- Número de demandas elaboradas para o poder público sobre problemas de acessibilidade e inclusão social das pessoas com deficiência, mobilização do poder público em relação às demandas elaboradas.

Atividades para a consecução do benefício esperado 1.3

1.3.1. Organização de cursos de formação profissional para as pessoas com deficiência

Durante as visitas nas famílias os AIsS mapearão as pessoas que podem ser envolvidas em cursos de formação profissional, realizados a partir do segundo ano do projeto. Serão realizados cursos capazes de formar profissionalmente pelo menos 150 pessoas com deficiência residentes na região, no segundo e no terceiro ano de atuação do projeto.

Os cursos previstos, diferenciados com base nas características, capacidades e interesses das pessoas com deficiência beneficiárias, na possibilidade de mobilidade das pessoas envolvidas e na possibilidade de formar figuras profissionais que possam desenvolver parte ou a totalidade da própria atividade profissional com a modalidade do trabalho a distância, serão na área do Auxílio Administrativo, do Auxiliar de Loja e da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

- Cursos de Assistente Administrativo, para 2 turmas de 20 pessoas (40 pessoas em total), duração 250h/aula;

- Cursos de Auxiliar de Loja, 2 turmas de 20 pessoas (40 pessoas com total), duração 125h/aula:

- Cursos básicos de construção e gestão de sites e blog, e de gestão de redes sociais por fins profissionais, para 2 turmas de 20 pessoas (40 pessoas em total), duração 250h/aula;

- Cursos introdutórios ao desenvolvimento web e de software e aplicativos, para 30 pessoas, duração 400h/aula.

Todos os cursos serão integrados com noções de Língua Portuguesa e Secretariado, com foco na linguagem de negócios e nas regras de escrita correta nas diversas situações profissionais, e de Marketing Pessoal, compreendendo nisso fundamentos de gestão de recursos humanos, administração de recursos, autogestão e autopromoção (por exemplo, apreender a escrever corretamente um curriculum vitae), gestão de equipes, liderança.

Para a realização dos cursos e a inserção efetiva no mundo do trabalho o projeto contará com a parceria com UUUUUU Brasil e AAAA São Paulo, especialistas na definição e na tutoria em percursos de emprego apoiado para as pessoas com deficiência.

1.3.2 Inserção no mercado do trabalho com a metodologia do emprego apoiado

Os parceiros do projeto, em conjunto com o Gerente operacional do projeto e o Coordenador da BRASA, empregarão seus colaboradores para encontrar e sensibilizar as Diretorias de pequenas e médias empresas do município de São Paulo e da inteira região metropolitana em relação à empregabilidade de pessoas com deficiências, e irá assessorar as pessoas egressas dos cursos para facilitar o encontro com as citadas empresas e uma inserção no mundo do trabalho que garanta a elas as mesmas condições dos demais trabalhadores que desempenham funções equivalentes.

Indicadores relacionados às atividades para a consecução do resultado esperado 1.3

-Número de pessoas formadas e inseridas no mundo do trabalho (esperado 150);

-Número de empresas encontradas e sensibilizadas sobre a metodologia de emprego apoiado (esperado 80);

-Número de pessoas que se tornam testemunha da própria experiência de superação pessoal e inclusão social (esperado 25).

Cronograma das atividades

Atividades	I ano				II ano				III ano			
1.1.1. Pesquisa operacional na Região Sul	X	X										
1.1.2. Organização de Encontros Abertos			X		X							
1.1.3. Cursos de Capacitação dos Agentes			X	X		X	X					
1.1.4 On-the-job training dos Agentes					X	X	X	X	X	X	X	X
1.1.5 Criação de uma cooperativa de AISs										X	X	X
1.1.6 Seminários de divulgação dos resultados											X	X
1.2.1. Visitas domiciliares para o atendimento às pessoas com deficiências e suas famílias.					X	X	X	X	X	X	X	X
1.3.1. Organização de cursos de formação profissional para as pessoas com deficiência						X	X	X	X	X	X	X
1.3.2 Inserção no mercado do trabalho com a metodologia do emprego apoiado								X	X	X	X	X

7. Parceiros e metodologia

a. Descrever o/os parceiro/s com os quais foi estabelecido uma colaboração e as responsabilidades na realização do projeto. Descrever a metodologia de implementação, os motivos da escolha desta metodologia e as vantagens da estratégia escolhida, comparada com eventuais soluções alternativas.

Brasil Saúde e Ação – BRASA

Pessoa de referência: Stefano Simoni, Coordenador Geral da BRASA

Tel. +55 11 4081 1117 E-mail stefano@brasa.org.br

BRASA coordena, mobiliza e reforça a eficácia e a eficiência de recursos e competências de entidades que realizam ações nos âmbitos da deficiência física e mental/intelectual, e dos jovens socialmente vulneráveis. Está presente no Brasil desde 1961 como AIFO Brasil, e em 2013 AIFO facilitou o surgimento da Brasil Saúde e Ação - BRASA, organização brasileira sem fins lucrativos, com a finalidade de prosseguir e reforçar a ação da AIFO no país, mantendo com ela uma estreita colaboração.

BRASA apoia ações para e com as pessoas com deficiência, implementando com os parceiros atividades na área de saúde, em especial maneira no tratamento da hanseníase, e de inclusão social e empoderamento, em especial maneira na formação profissional. O nosso método de trabalho envolve ativamente os beneficiários. Assim os projetos são construídos e gerenciados de forma participativa, para um verdadeiro desenvolvimento inclusivo com base na coletividade.

SSSSS Brasil

Pessoa de referência:

SSSSS é um sistema de associações locais, ativas no Estado de São Paulo, Bahia e Pará, com o objetivo de promover os direitos humanos, com ênfase nos direitos da pessoa com deficiência, para que todas e todos possam viver ativamente na sociedade, e contribuir à emancipação do ser humano. SSSSS reconhece o trabalho como elemento fundamental na construção da identidade pessoal e social do indivíduo e na construção de uma sociedade justa e inclusiva, e por isso utiliza a metodologia do emprego apoiado para facilitar uma melhor aproximação entre empregado e empresa, alimentando a produtividade e sobretudo a efetiva inclusão de todos no contexto do mundo do trabalho, além de percursos de capacitação para educadores e profissionais do sistema.

AAAA de São Paulo

Pessoa de referência:

A AAAA de São Paulo é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que promove o diagnóstico, a prevenção e a inclusão da pessoa com deficiência intelectual, produzindo e difundindo conhecimento. Atua desde o nascimento ao processo de envelhecimento, propiciando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que favoreçam a escolaridade e o emprego apoiado, além de oferecer assessoria jurídica às famílias acerca dos direitos das pessoas com deficiência intelectual.

UUUUUU Brasil

Pessoa de referência:

A UUUUUU Brasil é uma central sem fins lucrativos que reúne cooperativas, associações produtivas e empreendimentos solidários de todo o Brasil na construção de um modelo de desenvolvimento auto-gestionário, impulsionado pela eficácia econômica, pela eficiência social e pela sustentabilidade ambiental. A UUUUUU Brasil conta com 1000 empreendimentos filiados em todo o Brasil, atuando em 11 Setoriais: agricultura familiar; confecção e têxtil; artesanato; construção civil; reciclagem; metalurgia e polímeros; fruticultura; apicultura; alimentação; turismo; e cooperativas sociais. O Setorial de Cooperativismo Social trabalha a partir da perspectiva da Lei 9867/99, que compreende as Cooperativas Sociais como empreendimentos econômicos solidários que promovem o direito ao trabalho, fundamentando-se na igualdade de oportunidades e no interesse geral da comunidade em promover a pessoa humana e a inclusão socioeconômica dos cidadãos. São consideradas pessoas em situação de desigualdade por desvantagem: pessoas com transtorno mental; pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas; pessoas egressas do Sistema Prisional; pessoas com deficiência; jovens em situação de vulnerabilidade; população em Situação de Rua; pessoas que vivem coleta, seleção e processamento de material reciclável, e provêm de famílias em situação de pobreza extrema.

Metodologia

Os Agentes de Inclusão Social (AISs), depois de formados, facilitarão a constituição de grupos de discussão e autocuidado, que possam contribuir a promover a inclusão das pessoas com deficiência por meio da mobilização social e da formação profissional. Em perspectiva serão geradas oportunidades viáveis e sustentáveis para os AISs, com a ideia que possam prosseguir profissionalmente o trabalho desenvolvido ao longo do projeto, agindo também como multiplicadores da experiência adquirida. O projeto prevê a realização também de cursos profissionais e um acompanhamento específico para as pessoas com deficiência encontradas ao longo da execução do projeto. A proposta prevê a realização de cursos profissionais na área da Assistência Administrativa e da Tecnologia da Informação e Comunicação, pelas quais existe uma forte demanda na cidade.

Responsabilidades dos parceiros:

- BRASA participará a todas as fases de execução do projeto, coordenando a equipe de gestão, promovendo reuniões e os momentos de verificação e avaliação, gerenciando o cronograma e relatando constantemente AIFO sobre a evolução das fases do projeto em termos de conteúdo, de andamento das despesas e de resultados obtidos.

-SSSSS Brasil participará do projeto com seus especialistas e ativistas dos direitos da pessoa com deficiência, oferecendo contribuição nas palestras, nos cursos de formação dos AISs e envolvimento nos percursos de emprego apoiado para os egressos dos cursos de formação profissional assessoria de gestão do projeto.

-A AAAA de São Paulo participará do projeto com seus especialistas, oferecendo contribuição na Pesquisa Operacional de início projeto, nos Encontros Abertos, nos cursos de formação, no monitoramento da atividade dos AISs e nos cursos profissionais para as pessoas com deficiência.

-A UUUUUU Brasil participará com seus especialistas na definição e execução dos cursos de formação, nas ações de estímulo e preparação ao empreendedorismo social, nos encontros com empresa e pessoas formadas nos cursos sobre o emprego apoiado.

- 8. Orçamento analítico dos custos da iniciativa/projeto e plano de financiamento**
 - a. Orçamento: detalhe dos itens de custo**
 - b. Plano de financiamento: quantificar os fundos próprios e/ou os fundos de terceiros (além da contribuição da Intesa San Paolo)**
 - c. Anexar cópia do orçamento em excel e em pdf, com carimbo e assinatura da entidade**

[VEJA ANEXO EM PDF]

- 9. Pressupostos, riscos e sustentabilidade**
 - a. Descrever os fatores externos que poderiam influenciar o desenvolvimento das atividades e a consecução dos objetivos, e as eventuais medidas preparadas para contrastar os efeitos deles. Descrever como será garantida a sustentabilidade da intervenção após o fim do projeto em nível financeiro, institucional (quais organizações gerenciarão as atividades do projeto uma vez que ele estiver terminado), político, social e ambiental.**

Os fatores externos que poderiam influenciar o desenvolvimento das atividades e consecução dos objetivos são: continuidade do compromisso dos Agentes de Inclusão Social e das pessoas com deficiência na sua formação profissional, a superproteção dos familiares das pessoas com deficiência que podem influenciar negativamente o percurso de inclusão social delas e o receio dos AISs e pessoas com deficiência de sofrer preconceito, os primeiros pelas características inéditas da atuação deles, as segundas especificamente na inserção mundo do trabalho.

A proposta do Bem Viver entende gerar um ciclo sustentável de formação de novos AISs por meio das competências e das experiências de campo adquiridas pelo grupo formado ao longo dos 3 anos. Esta multiplicação de experiência de fato terá início já ao longo do segundo ano, quando os AISs formados no primeiro ano começarão a acompanhar os Formadores-Trainers e os Palestrantes na formação do segundo grupo de AISs, e o mesmo acontecerá no terceiro ano com os AISs formados nos dois anos anteriores.

A sustentabilidade se refere também ao lado econômico da proposta, pois o objetivo neste sentido é fazer com que os AISs se constituam em uma cooperativa de trabalho, sob a supervisão dos Formadores-Trainers dos AISs e do Gerente operacional do projeto, abrindo-se à colaboração profissional com a administração pública, especialmente com os CAPS e os Postos do SUS e do SUAS, e com organizações da sociedade civil que atuam na inclusão social das pessoas com deficiência.

Para facilitar a sustentabilidade econômica o projeto prevê de destinar um fundo inicial, proveniente do doador, que será integrado com cotas provenientes de cada AIS que fará parte da cooperativa, e cujo valor efetivo será determinado ao longo do terceiro ano do projeto, após a definição de um valor viável para os mesmos AISs envolvidos.

A sustentabilidade política e social se dá pelo empoderamento das pessoas com deficiência e pelo fato de elas se tornarem testemunha de um percurso de superação pessoal e de inclusão social, e em segundo lugar pela entrada delas no mercado de trabalho após a conclusão do curso de capacitação. A atividade e visibilidade dos AISs constitui outro fator de sustentabilidade política e social, pelo fato de eles prosseguirem e ampliar o monitoramento da condição das pessoas com deficiência, além da avaliação da situação de emprego e das atividades capazes de viabilizar a inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.

10. Tempos previstos para realização da iniciativa/projeto

- a. Duração e data prevista de início**

Duração: três anos.

Data prevista de início: 01 de março de 2018.